Na garden-party oferecida pelo Chefe do Estado aos oficiaes do «Benjamin Constant»: As sr.as D. Maria Amelia Arriaga e D. Maxima Arriaga filhas do presidente da Republica e o coronel sr. Matos Cordeiro. *(Cliché Benoliel)*

N.º 353 Lisboa, 25 de Novembro de 1912

ASSINATURA PARA PORTUGAL, COLONIAS PORTUGUEZAS E HESPANHA:

Ano, 4$800 — Semestre, 2$400 — Trimestre, 1$200

Illustração PORTUGUEZA

Edição semanal do jornal O SECULO

Diretor e Proprietario: J. J. DA SILVA GRAÇA

Editor: JOSE' JOUBERT CHAVES

Redação, Administração e Oficinas de Composição e Impressão: RUA DO SECULO, 43

Para desenvolver e endurecer os seios nada ha melhor do que as Pilules Orientales

E' o que se depreende dos factos e do infinito numero de cartas, entre outras a que abaixo se transcreve, escripta pela sr. H. L.

A sua alegria é immensa. Tinha muito pouco peito, desesperava-se por ver decorrer os melhores annos da sua juventude e ter um busto liso, uma garganta de ossos. Por fim toma as Pilules Orientales e quinze dias depois escreve:

«Ha sómente quinze dias que tomo as Pilules Orientales e noto já com satisfação um resultado que em verdade.—Assinado, madame H. L., rua Gondari, Marselha.»

Este resultado não é para surpreender. Estou costumado, de ha muito tempo, a receber grande numero de cartas semelhantes, tal como a que segue, trasbordando de satisfação e reconhecimento.

«Tenho a dizer-lhe que as suas Pilules Orientales produziram grande bem á moça, pois ela tem agora o peito muito desenvolvido e um aspecto encantador; e, para lhe dar a prova d'isso, dir-lhe-hei que, antes de a tomar, ela pesava 102 libras e agora pesa 105; augmentou estas tres libras desde que toma as suas Pilulas e encontra-se de perfeita saude. Falei d'elas a outras pessoas, a quem nada tem feito augmentar o peito nem dado forças, e as quaes lhe dei o seu endereço, porque m'o pediram. Assignado, Madame T..., rua Portepoivine, Loches.»

Por discreção profissional calo os nomes, de acordo com o desejo expresso pelas pessoas que as escreveram; mas as cartas estão aqui e fazem fé.

Assim, pois, as Pilules Orientales desenvolvem o peito e fortificam a saude.

Além d'isso dão ao rosto essa frescura de tez que faz dizer a Madame T... que «tem um aspeto encantador».

Tambem desfazem esses concavos tão feios produzidos pelas saliencias osseas n'um peito demasiado delgado. Da d'isto testemunho a carta seguinte:

«Meu caro senhor: As Pilules Orientales fazem-me muito bem. Graças a elas vejo com gosto que as cavidades que me rodeavam a garganta se vão enchendo pouco a pouco. Não desespero já agora de encontrar o que ha annos tinha perdido.—Louise M..., rua Franklin, Passy.»

Termido estas referencias com est'outra, cujo entusiasmo não é menor que os manifestados nas anteriores.

«Meu caro senhor: Fiada na fé dos seus annuncios fiz uso do seu reconstituinte dos seios, e apresento-lhe o testemunho da minha satisfação, pois adquiri já o peito perfeito que desejava. E' surprehendente e, não obstante, exacto.

Sou muito afetuosa, Emilia R..., Roubaix (Norte).»

As Pilules Orientales produzem todos os dias innumeraveis resultados analogos, porque as senhoras e as jovens que todos os dias recorrem a estas maravilhosas Pilulas para desenvolver e endurecer os seios ou reconstituil-os, não teem já conta.

Um formoso peito, harmoniosamente desenvolvido, é, com effeito, um dos maiores atrativos que tem a mulher. Afóra isto, é indicio geral de uma saude florescente, e as preferencias instinctivas ou racionaes dirigem-se sempre para aquelas a quem a natureza favoreceu com este dom.

Aquela hue se entristece de não ser d'este numero, recorra ás Pilules Orientales; em algumas semanas verá como os seus seios se desenvolvem e endurecem, as protuberancias osseas desaparecem e as cavidades enchem-se; o corpo do seu vestido nada terá que invejar ás das suas companheiras mais favorecidas pela natureza, muitas das quaes devem o seu opuleeto busto nada mais que ás Pilules Orientales.

Não temais de modo algum que estas Pilulas possam apresentar o menor perigo. Ha mais de 30 annos milhares de damas e de meninas as estão usando e nunca elas deram logar á mais leve censura. Por outro lado os facultativos prescrevem-nas com gosto e numerosas cartas de medicos dão testemunho da sua ação benefica e ao mesmo tempo da sua eficacia.

Tudo isto isto consagra a reputação das Pilules Orientales e coloca-as acima de toda a comparação possivel com outro qualquer produto ou tratamento similar.

Assim, pois, seja o caso que fôr, trate-se de affirmar, de reconstituir ou de desenvolver, não vacile aquela que d'isso carece em recorrer ao unico meio que se lhe offerece de obter o que deseja.

Enviarei gratis a quem o solicite, a todas aquelas que poderiam ainda duvidar, um elegante livrinho que encerra interessantes pormenores e provas irrefutaveis da maravilhosa eficacia das Pilules Orientales. Esse mesmo livrinho se adicionará a cada frasco de Pilulas expedidas diretamente, se assim o desejar.

J. Ratié, Farmaceutico,—5, Passage Verdeau, Paris. Frasco com instruções 1$500 réis, franco de porte remettidos em vale de correio a J. P. Bastos E C.ª, 39, rua Augusta—Lisboa.

Companhia do Papel do Prado

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

— CAPITAL —

Acções	360.000$000
Obrigações	323.910$000
Fundos de reserva e de amortisação	266.400$000
Reis	950.310$000

Séde em Lisboa, Proprietaria das fabricas do Prado, Marianaia e Sobreirinho (**Thomar**), Penedo e Casal d'Hermio (**Louzã**), Valle Maior (**Alvergaria-a-Velha**). Installadas para uma producção annual de seis milhões de kilos de papel e dispondo dos machinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escripta, de impressão e de embrulho. Toma e executa promptamente encommendas para fabricações especiaes de qualquer qualidade de papel de machina continua ou redonda e de fórma. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicações periodicas do paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionaes. *Escriptorios e depositos:*

LISBOA — 270, Rua da Princeza, 276 PORTO — 49, Rua de Passos Manoel, 51

Endereço telegraphico em Lisboa e Porto: **Companhia Prado.**

Numero telephonico: **Lisboa, 605 — Porto, 117**

Comprem **Taffetas Suisso**

Peçam as amostras das nossas novidades em preto, branco ou em côr: ***Taffetas, Chungeants, Façonnés, Crêpe de Chine, Duchesse, Ecossais, Eolienne, Mousseline*** de 120 cm. de largo, desde Frcs. 1,25 o metro, ***Velludos*** e ***Peluches*** para vestidos e blusas bem como os ***vestidos*** e ***blusas bordados*** em batiste, lã, tela e seda com verdadeiro Bordado Suisso.

Enviamos as nossas sedas ***diretamente aos particulares, franco de porte no domicilio.***

Schweizer & Cª., Lucerne E 11 (Suissa)

Exportação de Sedas. - Fornecedores da Corte.

Para encadernar a **Ilustração Portugueza**

Estão á venda bonitas capas em percaline de fantasia para encadernar o **primeiro semestre de 1912** da *Illustração Portugueza*. Desenho novo de otimo efeito. Preço 360 reis. Tambem ha, ao mesmo preço, capas para os semestres anteriores. Enviam-se para qualquer ponto a quem as requisitar. A importancia póde ser remettida em vale do correio ou selos em carta registada. Cada capa vae acompanhada do indice e frontespicios respetivos.

Administração do **Seculo**—LISBOA.

A GUERRA DOS BALKANS

1—Infantaria turca agrupando-se na gare de Salonica. (Cliché C. Flavien») 2—Os soldados turcos interrogando um aldeão que lhes dá noticia da derrota diante de Lule Burgas (Cliché Archive du Miroir.)

Ha um seculo que uma guerra não se apresenta com tanta copia de detalhes barbaros. Foi terrivel a guerra da Criméa, a da França com a Prussia desesperadora, como a do Japão com a Russia foi cheia de horrores, mas ainda assim não chegaram a estes estranhos combates que a luta balkanica apresenta.

Um oficial bulgaro narra d'uma maneira tetrica a batalha de Kir-Kilisse.

«Os bulgaros—diz ele—tinham invadido pouco a pouco as linhas da defeza e os turcos estavam quasi cercados. Um ultimo esforço e os cristãos obteriam a vitoria em poucos instantes. O fogo da fortaleza era cerrado e os bulgaros, furiosos, obstinados, ferozes, iam teimando sob a chuva forte da metralha. O terceiro assalto não foi feliz; eles pareciam recuar e abandonar a luta porque os cadaveres amontoavam-se nos dois campos. Chegou a noite e a fuzilaria cessou, mas, de repente, do campo bulgaro os projetores lançaram os seus clarões sobre Kir-Kilisse e o canhoneio recomeçou, emquanto a infantaria, apesar de estafada, se lançava á baioneta para a fortaleza. Os turcos, surpreendidos, receberam um rude choque, mas depois foram terriveis. Os homens lutavam corpo a corpo, abatiam-se á coronhada, feriam-se á baionetada, ao acaso, n'um grande ruido, n'um formidavel embate como os da Edade Media.

Não sei que tempo isto durou — acrescentou o oficial — porque fui dos primeiros feridos e logo me tiraram do local, mas sei que a

vitoria nos custou cara. Eram tantos os cadaveres que não se lhes poude dar sepultura; foi necessario largar-lhes fogo.

Apesar de tudo, o entusiasmo não diminue. Já não ha soldados de 20 anos para mandar aos combates e são os velhos, que chegam de todos os lados, vestidos das mais pitorescas maneiras e com as mais estravagantes armas. As mulheres despedem-se dos maridos serenamente, dizendo-lhes esta frase saída de uma velha canção bulgara: «Não é á guerra que te envio mas a outro casamento...»

Sempre que os bulgaros se encontram com os turcos os combates são tão ferozes que os kurdos, n'um desespero, arrancavam os olhos e as gargantas aos feridos bulgaros caidos em seu poder.

Com os gregos os combates não teem sido tão sangrentos. A tomada de Salonica efetuou-se mesmo em condições favoraveis. Os gregos, comandados pelo principe Constantino, apareceram diante da cidade onde havia 15:000 soldados turcos e mandaram parlamentarios dizendo-lhe que se rendesse. Os turcos, ou porque achassem inutil a resistencia ou porque assim lh'o ordenou a população, responderam favoravelmente e a cidade foi ocupada.

Os servios teem-se batido tambem singularmente. As suas avançadas e sobretudo a cavalaria do principe Arsenio teem feito maravilhas. Dois dias durou o combate nos arredores de Prepe, que foi dos mais sangrentos, sendo necessaria uma temeridade sem egual para a artilharia servia poder fazer o seu fogo com vantagem contra as trincheiras naturaes de rochedos onde o inimigo se abrigava. No emtanto, mais uma vitoria contava o exercito servio.

Em cinco dias os turcos tiveram 40:000 mortos e feridos e os bulgaros 15:000. Entretanto o desespero invade os exercitos turcos e os seus homens politicos falam tambem tristemente. Diante a esfingica atitude da Europa, Kiamil-Pachá — o presidente do conselho turco — excita-se e o Noradamghian Effendi, o ministro dos negocios estrangeiros, exclama:

«Se o momento fosse para ironias eu contentar-me-ia em afixar em todas as paredes de Constantinopla a de-

A dedicação d'uma princeza.—A princeza Helena, nora do rei da Grecia, encarregou-se de velar pelo comboio especial destinado ao transporte dos feridos turcos e gregos a Atenas. Os feridos são transportados a Larissa em carros de bois e levados para o comboio especial a que já se chama o comboio da princeza Helena. A nossa fotografia representa a princeza, com o uniforme da Cruz Vermelha, falando com um oficial grego. (Cliché des Archives du Miroir).

Uma pagina de horrores e desolação: O exodo de Andrinopla para Constantinopla (Cliché Archives du Miroir)

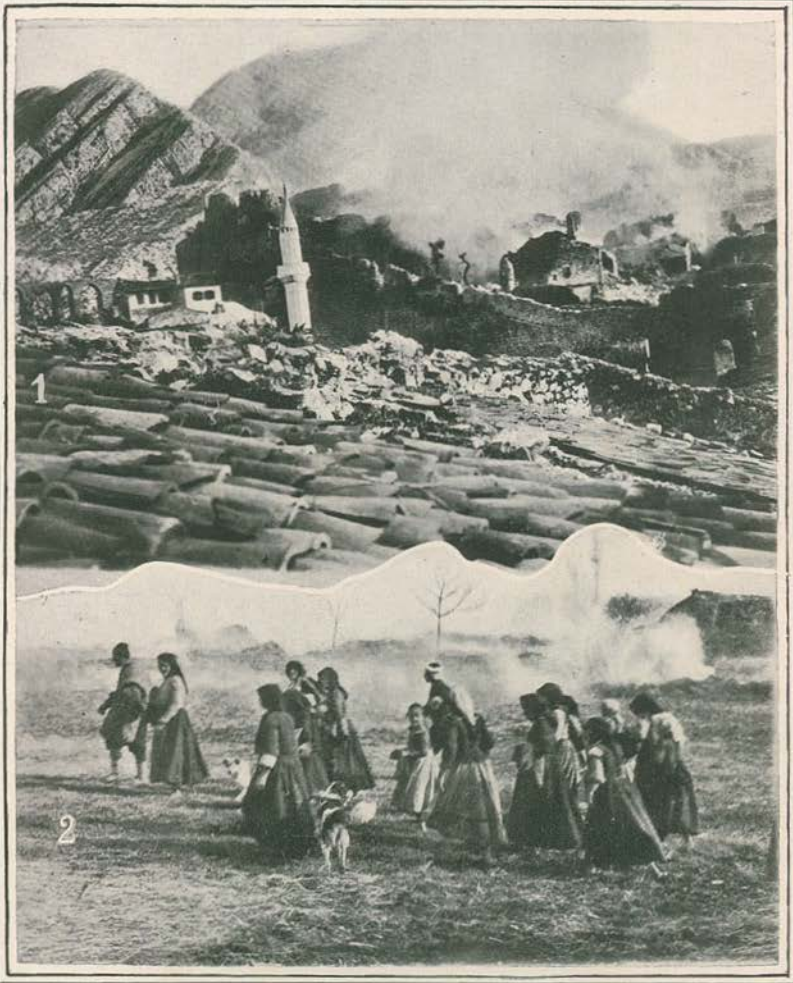
claração das potencias, feita ha tres semanas, de que não permitiam modificações no *statu quo* territorial e ajuntar-lhe-ia o texto dos vinte e sete tratados concluidos desde ha um seculo com todas as nações da Europa, que garantem a integridade do territorio otomano. Relembra tambem que quando, em 1897, a Turquia quasi esmagáva a Grecia o tzar da Russia mandára pessoalmente um telegrama ao sultão pedindo-lhe para suspender as hostilidades, o que sucedeu. Kiamil Pachá foi mais comovedor. E' um quadro historico, verdadeiramente estranho, esse em que o chefe do governo, diante dos embaixadores, assim se exprimiu:

«Não conteis nunca que eu abandone Constantinopla ou que o sultão a deixe. Será mais facil matar o meu soberano no seu palacio e a mim no meu gabinete. Tem 85 anos o homem que assim dá um exemplo de força de vontade. Tem vivido desde que tomou conta do poder, no periodo mais acesso da guerra, no seu gabinete do ministe io. Dorme ai n'um pequeno leito de campanha e passa a vida n'um desespero no qual encontra a energia precisa para tomar resoluções, mesmo quando lhe chegam noticias de desastres como os de Uskub.

A proposito da tomada d'esta cidade diz-se que ela nasceu d'um desacordo entre Fehti Pachá e o vali, que desejava a sua cidade sem soffrer os desastres

1—Os canhões montenegrinos diante de Scutari. 2—Curiosa fotografia representando o rei Fernando da Bulgaria calcando aos pés uma espingarda turca—(Cliché Chusseau Flaviens)

dos assaltos e das vergonhosas capitulações. Tambem a guarnição deixou tudo n'uma fuga precipitada e os oficiaes servios puderam mostrar aos correspondentes dos jornaes estrangeiros montões de e pingardas, de sabres, de revolveres, de capsulas, de balas, deixadas pelo inimigo amedrontado ante as suas rudes investidas. Um parque completo de artilharia com peças d'assedio de 150 ficou tambem sem ser utilisado. E' diante de tudo isto, d'esta série imensa de desastres, que a Turquia pensa em negociar a paz, no



1—As ruinas do paiol da polvora d'Antivari; 2—Mais fugitivos. Familias turcas deixando as vilas incendiadas. (Cliché Archives du Miroir)

momento em que a Austria, tão impulsiva no começo, agora se tranquilisa, embora se proponha a ditar as suas conclusões. Fernando da Bulgaria, subitamente revelado um grande rei, soube mandar a tempo o presidente do seu conselho, mr. Daneff, a Vienna dizer que ele regularia a questão austro-servia. Desde o começo do conflito que a sua linguagem é esta para com as potencias:

«Não se ocupem dos nossos negocios. Sois muito grandes e os vossos gestos mais pequenos muito graves. O vosso poder é tão formidavel que se paralisará no momento decisivo. Nós somos jovens e livres e os nossos movimen-

tos rapidos. Não repareis em nós outros; nós resolveremos as questões.»

As causas d'essas derrotas formidaveis, d'esse final d'um imperio secular que se pronuncia, continuam a dar a sua volta na imprensa europeia. E são as constatações flagrantes de que tudo faltava, a pouca ou nenhuma previsão dos acontecimentos, a ponto de metade d'um exercito não ter que comer e, em Rodosto, ao desembarcarem-se 40.000 homens, apenas lhes distribuirem 20.000 pães. As tropas excelentes de Smyrna passaram fome; os soldados saquearam tudo. Era a indisciplina; era a desordem ainda aumentada pela falta de oficiaes.

Os homens que fugiram depois da batalha de Kirk-Kil sse diziam aos jornalistas estrangeiros:

«Morremos de fome, não temos chefes; não

1—O rei do Montenegro tendo ao colo o seu neto principe Miloch. 2—A artilharia turca a caminho da fronteira. 3—Os artilheiros bulgaros com os seus canhões, a caminho d'Andrinopla. (Cliché Archives du Miroir)

O enterro d'um official montenegrino—(Desenho de Gaspar Teles sobre documentos obtidos no local)

queremos ir para diante e, se nos obrigarem, como temos armas, defender-nos-hemos.»

E porque assim foi talvez Constantinopla veja nos seus muros um neto de S. Luiz a coroar-se imperador.

O BENJAMIN CONSTANT em Lisboa

A oficialidade do *Benjamin Constant* foi recebida em Lisboa com demonstrações de bem carinhoso afeto por parte do povo que fraternisava com os marinheiros. O presidente da Republica visitou o navio e ofereceu uma *garden-party* nos jardins do palacio de Belem, que decorreu animadamente, causando uma grande manifestação a passagem dos marinheiros brazileiros por diante do edificio.

A multidão, ao vêr a bandeira brazileira, aclamou-a delirantemente, n'uma indizivel comoção.

Outra parte do programa das festas, que agradou sobremaneira, foi a visita ao monumento da Batalha, que deixou encantados os nossos hospedes, assim como o passeio a Cintra, respectivamente oferecidos pela Associação Commercial e pelo grupo Pró Patria.

O «Benjamin Constant»

ravelas, os oficiaes brazileiros iam anciosos por chegar a essa maravilha de pedra evocadora e grandiosa.

Em Leiria a multidão aclamou-os com o mesmo delirio; fizeram-se os cumprimentos oficiaes e, dentro em pouco, de novo se punham a caminho para o mosteiro em cujo claustro se realisou o almoço, onde se trocaram brindes de ligação entre os dois povos ali representados pelo seu [illegible] oficial e por aquela mocidade que se sentia encantada diante das pedras lavradas, dos padrões, dos tumulos relembrando paginas da Historia de Portugal, que o Brazil tão profundamente conhece.

Por todo o trajeto em direção á Batalha eles foram alvo de grandiosas manifestações. Nas «gares» havia bandeiras, o povo corria a saudal-os com enternecimento, sobretudo nas Casas da Rainha, onde a recéção foi carinhosissima.

Nas carruagens, por entre aquelles pinhaes que D. Diniz mandou semear e dos quaes se tiraria a primeira madeira para as caravelas, os marinheiros brazileiros iam anciosos por chegar a essa maravilha de pedra evocadora e grandiosa.

Em Leiria a multidão aclamou-os com o mesmo delirio; fizeram-se os cumprimentos oficiaes e, dentro em pouco, de novo se punham a caminho para o mosteiro em cujo claustro se realisou o almoço, onde se trocaram brindes de ligação entre os dois povos ali representados pelo seu [illegible] oficial e por aquela mocidade que se sentia encantada diante das pedras lavradas, dos padrões, dos tumulos relembrando paginas da Historia de Portugal, que o Brazil tão profundamente conhece.

O chefe do Estado com o comandante do «Benjamin Constant», no dia da sua visita a bordo.

Em Belem, no dia da *garden party*, e a essa passagem dos marinheiros os aplausos foram retumbantes, como já acentuamos, havendo, porém, uma nota que marcadamente define a gentileza d'aquele povo.

Quando chegou a hora do embarque, os marinheiros, que levavam ramos de flôres nos canos das espingardas, arremeçaram-nos sobre a multidão que os vitoriava e isso causou delirio, provocou um grande entusiasmo.

Tambem d'aí por diante, sempre que os marinheiros vinham a terra, encontravam da parte da população o mesmo carinhoso acolhimento que tão bem tinham conseguido ganhar.

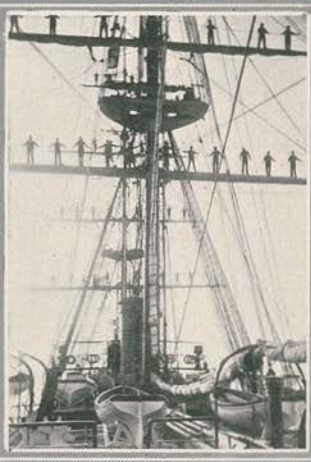
Na recita de gala, onde João de Barros falou da *Energia Brazileira*, o entusiasmo foi tambem indescritivel.

Não ha duvida que de dia para dia mais se estreitam as ligações entre os dois paizes, em que já não ha mais do que gentilezas

trocadas afetuosamente. Isso marcou-se ainda, da mais iniludivel manei a, com a visita do presidente da Republica a bordo do *Benjamin Constant*.

Proclamara-se então a Republica n'aquele paiz e ele, com a sua grande simpatia pelo ideal que implantavam sem derramamento de sangue, e pelo povo

1—O comandante e oficialidade do «Benjamin Constant» conduzindo ao portaló o sr. Presidente da Republica depois da sua visita com os ministros da marinha e dos extrangeiros.



2—A taça oferecida pela Associação Comercial de Lisboa aos oficiaes do «Benjamin Constant». 3—Os marinheiros nas vergas do «Benjamin Constant» saudando o sr. Presidente da Republica Portugueza.

Emquanto soavam as salvas, o chefe do Estado recordou que ha 23 anos, sendo deputado republicano, falara no parlamento em prol da nação portugueza. que tão grande empreendimento realisára, fôra dos primeiros, senão o primeiro a saudal-a.

E o velho presidente da Republica,

Os oficiaes do «Benjamin Constant» com o sr. dr. Eduardo Lisboa, ministro do Brazil a bordo, no dia da visita do Presidente da Republica.

Os marinheiros do «Benjamin Constant», desfilando diante do palacio de Belem, no dia da «garden party», levando as suas espingardas enfeitadas com flôres.—(Cliché Benoliel)

sidente da Republica Portugueza, voltaria a mostrar toda a sua simpatia por ela.

Outr'ora falara apenas em seu nome; agora era em nome de Portugal que o fazia. De resto, isso acentuase nas menores cousas, essa simpatia ressuma dos mais pequenos gestos.

falando assim, era bem o evocador d'um passado em que pe'o Brazil tanto se receara, entre o culto que se lhe votava.

Quem diria ao atual chefe do Estado que, quando na Camara monarquica a sua voz se erguia n'uma saudação a uma Republica que nascia, um dia, na tolda d'um navio d'esse paiz prospero e forte, eleito Pre-

1—A' saida da Batalha: o comandante do «Benjamin Constant». 2—O comandante do «Benjamin Constant» fazendo o seu discurso no mosteiro da Batalha. 3—No pateo dos claustros da Batalha

O Garden Party nos Jardins da Presidencia

se aclama n'um frenetico delirio, a alma portugueza vae com eles vibrante e entusiasticamente.

Assim se celebrou em Portugal o vigessimo terceiro aniversario da Republica Brazileira e a visita dos oficiaes do *Benjamin Constant*.

Quando os marinheiros passam nas ruas escoltando o pavilhão do Brazil, que

1—Assistindo ao desfile dos marinheiros brazileiros.
2—A sr.ª D. Lucrecia d'Arriaga, esposa do chefe do Estado, descendo a escadaria dos jardins.
3—Um aspéto da «garden party»
(Clichés de Benoliel)

O LEANDRO NA PENITENCIARIA

1—No pateo da Penitenciaria: Leandro Gonzalez Blasquez, descendo do carro celular. 2—Leandro Gonzalez, á saida do Limoeiro. 3—Antes de entrar na secretaria. (Clichés Benoliel).

O supremo tribunal de justiça negou a revisão ao processo que condenou Leandro Blasquez como culpado do terrivel incendio da rua da Madalena, em que morreram 13 pessoas, e de que Lisboa ainda hoje se lembra com horror, dando ele, finalmente, entrada na Penitenciaria.

D. JOSÉ CANALEJAS

D. José Canalejas y Mendez, presidente do conselho de Hespanha, que o revolver de Pardiñas vitimou, era do Ferrol e em todos os atos da sua vida revelou o talento mais notavel, a mais admiravel concéção, não só como politico mas como catedratico e escritor.

Aos 18 annos é bacharel, aos 22 lente da Universidade. Escreve os volumes da *Historia da Literatura Latina* e embrenha-se em estudos militares e nauticos, a ponto de se tornar uma sumidade. As suas simpatias politicas vão para o partido republicano; devota-se ás idéas liberaes, que dentro em pouco defende, integrado no partido monarquico que Sagasta chefiava. A sua acção desde logo se marca, tanto no Congresso, com a sua palavra como no ministerio do fomento, o que primeiro dirigiu, ele foi sempre um exemplo de boa logica e de excelente doutrina, sem se desviar um momento do caminho traçado. Quando se debateu uma questão religiosa saiu do ministerio; mais tarde entrou de novo para chegar ás culminancias da presidencia do conselho

A Hespanha, saída da politica de aventuras de Canovas, passando pela ação repressiva de Maura, com o cancro aberto das questões religiosas, com as reivindicações operarias e com o vulcão formidavel da Catalunha pronto sempre a erupções, encontrava emfim o estadista capaz de encarar, ao mesmo tempo e de frente, todas essas questões. O Vaticano ouviu pela primeira vez um ministro da Hespanha catolica falando-lhe de alto, declarando que não se subordinaria á sua vontade d'ante das congregações, mas que apenas resolveria o que fosse logico e exigido pelo paiz. Foi até quasi á rutura de relações e n'isso o acompanhava sem um desvio, imperturbavel, como se jámais se pudessem desligar d'um pacto politico liberal, o rei Affonso XIII.

Out a lei que fez baixar um pouco as coleras que rugem sempre na Ca a unha

O ultimo retrato do presidente do conselho de Hespanha, assassinado em novembro.

O cadaver de D. José Canalejas no salão principal do ministerio do interior

foi a que, com a sua propria pena, o ministro defendeu: a das municomunidade. Durante as discussões mais ferozes via-se o presidente do conselho escrevendo nas paginas do seu jornal a defender o que julgava ser a sua razão. E os seus argumentos notaveis corriam de boca em boca, habituavam o resto da Hespanha a pensar como ele.

Não só a Catalunha mas todas as provincias do reino careciam de descentralisação para poderem viver e prosperar. Livre do poder central, na sua parte

1

O local onde caiu o presidente do conselho de Hespanha, diante da montra da livraria San Martin, quando se dirigia para o ministerio do interior

administrativa, a Catalunha, empregando os rendimentos na sua cultura, faria do seu porto de Barcelona, dentro em pouco, um dos melhores do mundo, o feliz rival de Marselha e Genova, e o commercio hespanhol muito mais teria a lucrar do que se continuasse o poder central a

1—A multidão diante da livraria onde caiu D. José Canalejas. (Cliché Hugelmann, de Madrid.) 2—Na livraria Martin: o filho do livreiro. 3—Manuel Pardiñas, o assassino de D. José Canalejas, e que se suicidou com um tiro na cabeça.

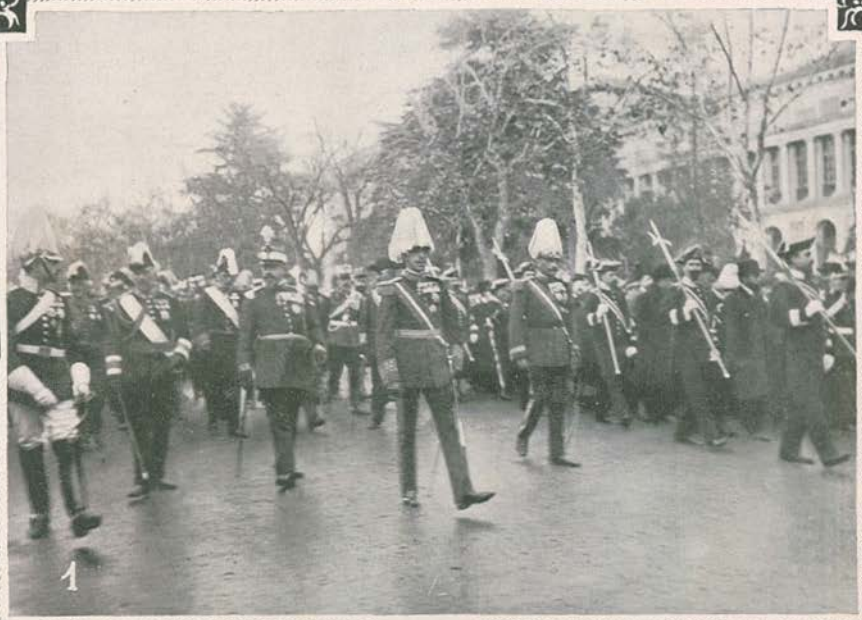
absorver todas as receitas.

Seria esta a primeira provincia á qual se conferiria autonomia administrativa. As outras iriam depois a conquistal-a, á medida que mostrassem merecel-a. Isto concitára para ele admiração e partidarios e o seu sucesor, a não querer a impopularidade, terá que continuar essa politica, que a Hespanha desejava e aplaudia.

Canalejas nunca perdera os seus habitos de simplicidade e comprazia-se, como todos os que amam os livros, em vel-os nas montras dos livreiros, percorrendo-as com cuidado antes de entrar e tocar na obra apetecida.

No dia em que devia ser assassinado dirigia-se, como de costume, a pé para o ministerio, parou na *Porta do Sol* analisando a montra da livraria Martin, quando o assassino o alvejou. O presidente do conselho caiu ferido com dois tiros de revolver. Pardiñas, que sobre ele disparou, suicidára-se em seguida.

Por toda a Hespanha e no estrangeiro esse crime causou alarme. Ao começo não se atribuia o atentado a um anarquista porque, contra toda a opinião conservadora, ele concedera a licença para as come-



1—O rei e os infantes no enterro de Canalejas. (Clichés Hugelmann)
2—Um aspéto do enterro de Canalejas.

morações a Ferrer.

Realmente Pardiñas era um anarquista, um isolado, dado a leituras perigosas e que correra algumas cidades da America e da Europa, tendo estado em Lisboa, sempre vigiado pela policia. Saira da Argentina para França e a policia dera conta da sua ida para este paiz, assim como fôra comunicado para Hespanha a sua partida.

1—A trasladação do cadaver, na noite do crime, do ministerio do interior para o Congresso. A passagem do ferreiro na carrera de San Jeronimo. (Cliché Angelmann). 2—Canalejas com sua esposa e filhos, em 1911. 3—Pepito Canalejas, filho mais velho do presidente do conselho assassinado.

Affonso XIII mostrou bem quanto admirava e queria a esse homem que fôra o seu dileto ministro e seguiu com os infantes o funeral, a pé, entre as deputações oficiaes e entre as alas de povo, tendo entregue a presidencia do conselho ao conde de Romanones, depois de Moret a ter recusado e de interinamente se encarregar d'esse elevado cargo o sr. Garcia Prieto, ministro dos negocios estrangeiros do gabinete Canalejas.

Ferro Velho

A bôca sinto-a apagada,
apagada como a lua;
quem a acendera, coitada,
quem a queimara na tua.

Se esta rosa trago ao peito
debuçada na lapela
é que me recorda o geito
da minha amada á janela.

Não te rias d'esse modo
que não disfarças a treta;
o riso feito sem gosto
não passa de uma careta.

Não cuspas pró ar, Manel,
não cuspas pró chão, Maria;
nem a vaidade é de bom,
nem o desprezo alivia.

Se eu fôsse amigo de joias,
mercava anel—liga pura—
não p'ra os teus dedos da mão,
mas para a tua cintura.

Minha velha corcundinha,
quando sais á Rua Nova
julgo procuras p'las pedras
descobrir a tua cova.

Tu lavaste as mãos na agua
onde as minhas se lavaram,
e foi de então que estas zangas
logo a nós nos separaram.

Quantas vezes me pediste
que um só beijo te não désse
dei-te mil—e tu sorriste—
é a conta que te apetece.

Quando eu morto é meu contento
que me não acabe a terra;
quero o corpo a fogo lento
que só o meu mal desterra.

(Extraídos do interessante livro do sr. Araujo Pereira, que acaba de aparecer)

Club Naval

O Club Naval celebrou em 17 de novembro o vigesimoprimeiro aniversario da sua fundação, convidando para assistir ás festas o chefe do Estado, a official idade do *Benjamin Constant* e o ministro da marinha, que estiveram a bordo do *yacht* do distinto *sportsman* sr. Monfroy Seixas, assistindo aos varios detalhes dos festejos.

Iniciaram-se estes por diversas evoluções da magnifica flotilha do club, houve depois um *match* de *water polo*, que decorreu brilhantemente e no qual se mostrou a superioridade dos nadadores d'aquela agremiação.

Realisou-se depois a sessão solene, na séde do club, a que presidiu o ministro da marinha e na qual se enalteceram todos os esforços feitos para, durante 21 anos, se desenvolver d'uma maneira assombrosa entre nós o *sport* nautico da fórma como aquela coletividade o tem conseguido.

1

2

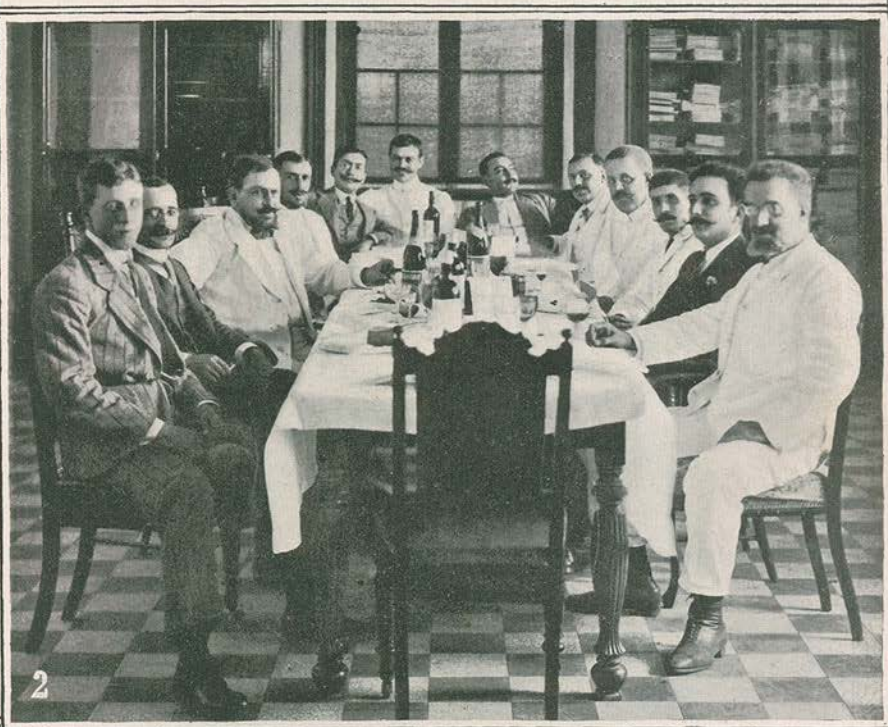
3

1—Um monotipo fazendo evoluções.
2—O presidente da Republica entrando para o Club Naval.
3—O chefe do Estado a bordo do «yacht» «Hirondelle», do distinto «sportsman» sr. Monfroy Seixas. (Clichés Benoliel).

Excursão ao Umbelusi

O sr. dr. Alfredo de Magalhães, governador geral de Moçambique, tem visitado varias localidades da provincia, a fim de conhecer de perto as suas necessidades e poder dar-lhes soluções rapidas.

Ultimamente foi ao Umbelusi e, depois de ter percorrido a região e de se ter inteirado dos melhoramentos a realisar, mostrou, no banquete que lhe ofereceram as autoridades e os principaes individuos da vila, o interesse que lhe merecem estes assuntos, dizendo-se empenhado na reorganisação de todos os serviços da provincia, a melhor do nosso dominio ultramarino.



1—No Umbelusi: Entrevistando belezas indigenas. 2—O almoço oferecido ao governador geral, sr. dr. Alfredo de Magalhães, pel comissão de festejos no Umbelusi.

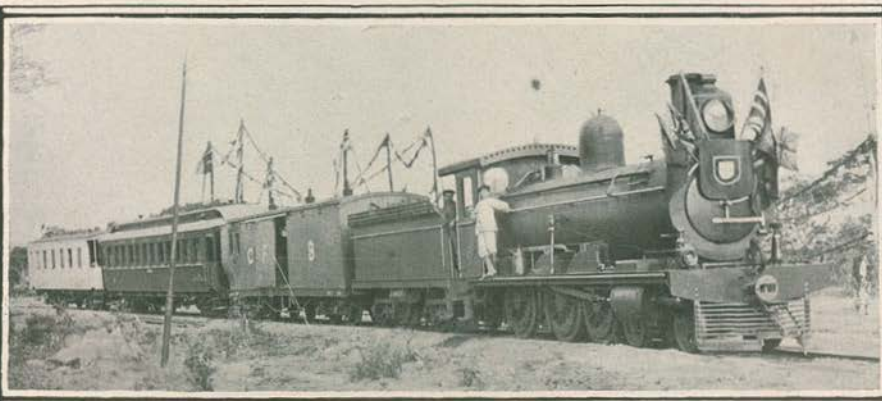
O 2.º aniversario da Republica em Lourenço Marques

1—O cortejo civico na Avenida Candido Reis, ao passar no angulo da porta da capitania. 2—Distribuição do chá e bolos ás creanças pela Camara Municipal na Praia da Polana. (Cliché oferecido á «Ilustração Portugueza» pelos distintos fotografos srs. Amaral e C.ª)

VIDA COLONIAL

Com a abertura á exploração do troço de linha compreendido entre os kilometros 355 e 426, atingiu finalmente o Caminho de Ferro de Benguela o soberbo planalto do Huambo.

Está, emfim, consumado um dos grandes objetivos da Companhia e uma das grandes aspirações do comercio do riquissimo distrito de Benguela. Se no espirito de raros incredulos existiam ainda alguns receios do não proseguimento d'este caminho de ferro, que representa um empreendimento verdadeiramente mundial e certamente um dos maiores de toda a Africa, esses receios dissiparam-se com os sil-



1—O kilometro 14.500. 2—O governador geral de Angola, sr. Norton de Matos, á janela do wagon, quando da inauguração da linha. 3—O comboio inaugural

vos da locomotiva, que conduziu até ao planalto o representante da Republica Portugueza, major Norton de Matos, e com as vibrantes manifestações ali feitas por muitas centenas de pessoas de todas as classes, no momento em que o comboio entrava as agulhas da estação do Huambo.

Os efeitos d'este grande acontecimento estão bem previstos: — a sua influencia eficaz na ocupação e pacificação dos nossos territorios do interior. — Os enormes beneficios para a expansão comercial e agricola de nacionaes e estrangeiros. — A certeza de que estão alfim vencidas as dificuldades d'uma construcão em que as altitudes variam entre 2 e 1:854 metros acima do nivel do mar e, finalmente, a certeza de que pelas facilidades da construção, atravez de regiões quasi planas e uberrimas, o proseguimento da linha desde o Huambo até ao terminus é, apezar da sua grande extensão, uma empreza relativamente facil para quem venceu as dificuldades anteriores.

Em muito poucos anos o porto do Lobito, grandioso pela sua vastidão e profundidade e admiravel pela tranquilidade das suas aguas, abrigará os maiores transportes maritimos, que lhe levarão as malas, viajantes e manufaturas da Europa e da America, destinadas á nossa Africa Central, região mineira do Catanga e aos riquissimos e civilisados territorios orientaes, recebendo o cobre, a borracha e outros produtos valiosissimos destinados aos mercados europeus e americanos, com uma economia de tempo de bastantes dias.

Pelo caminho de ferro de Benguela, na sua maxima extensão, se canalisará todo esse trafego colossal, que, por isso e pela economia evidente da sua exploração, o tornará um dos de maior rendimento kilometrico, se não o maior de toda a Africa.

No mesmo dia 21 de setembro o Governador Geral inaugurou, tambem a nova cidade do Huambo, sendo lidas e assinadas na residencia do Governo por muitas pessoas do Lobito, Catumbela, Benguela, Huambo, Bailundo, Caconda e Bié as atas alusivas ás duas inaugurações.

1—Na chegada á estação de Huambo. 2—Ponte sobre o Rio Alto, em Catumbela.

Antes da leitura das atas, o sr. Norton de Matos fez um magnifico discurso, convidando todos os presentes a trabalhar com ardor e patriotismo, em perfeita cooperação com os delegados do governo, para o engrandecimento d'esta riquissima colonia e resurgimento da patria portugueza.

No Huambo, Bailundo, Lobito e Benguela realisaram-se grandes festejos em honra do sr. Norton de Matos, sendo-lhe tambem offerecido no Huambo um magnifico almoço pela Companhia do Caminho de Ferro, de quem era convidado, e ao qual assistiram o Governador do distrito, presidentes das Camaras de Catumbela, Benguela, representantes da Associação comercial de Benguela, e outras personalidades em evidencia na região, autoridades civis e militares, funcionarios superiores da provincia, representantes da imprensa, pessoal superior do caminho de ferro, consules da Inglaterra e Alemanha, fiscalisação do governo, etc. Abriu a serie de brindes o Governador Geral que, agradecendo o convite que havia recebido da Companhia do Caminho de Ferro, levantou a sua taça brindando á mesma Companhia na pessoa do seu representante em Africa, que lhe respondeu lendo uma saudação.

O sr. Norton de Matos, vendo á sua sua meza alguns subditos inglezes, funcionarios da Companhia e da Empreza Construtora Hauling & C.ª, brindou ao rei d'Inglaterra, agradecendo este brinde mr. E. Robins, engenheiro residente.

O sr. Goes Pinto, Governador do distrito, ofereceu no mesmo dia ao sr. Norton de Matos um banquete, que se realisou na residencia do chefe da circunscrição e ao qual assistiram todos os convidados do almoço.

O Governador Geral abriu a serie de brindes com um viva á Republica, que foi calorosamente correspondido por todos os convivas.

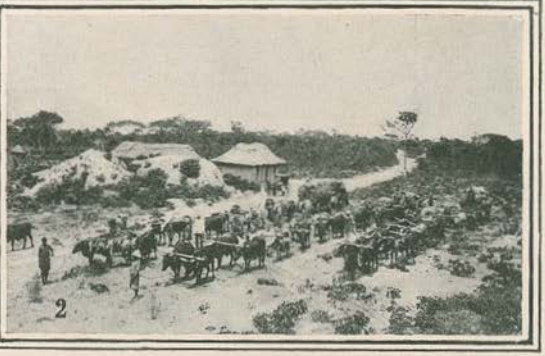
No dia 22 seguiu para o Bailundo.

No regresso a Benguela, o Governador, agradecendo as atenções cativantes que tinha recebido por parte dos funcionarios superiores da Companhia, que o haviam acompanhado, manifestou com a sua habitual sinceridade a excelente impressão que lhe fez a notavel regularidade com que viu correr todo o serviço durante a sua viagem.

O caminho de ferro de Benguela está destinado a ser o mais importante e o mais extenso de todos os caminhos de ferro ultramarinos portuguezes.

A viagem para a Africa Oriental ficará sensivelmente encurtada, pois os passageiros e malas de correio da Europa desembarcarão no Lobito e atra

1—Um soba da região de Quiaca.



2—Acampamento em patrulha em Quimpungo.

1—Um grupo de indigenas em Quiaca.
2—Um caçador da região de Quiaca.
3—Habitações dos empregados dos escritorios da firma construtora da linha.

vessarão toda a Africa. A baía do Lobito ha-de destronar a de Lourenço Marques.

N'um porto onde não se fez nunca o mais simples trabalho de dragagem, os vapores de 8 a 9.000 toneladas entram e saem de noite com toda a facilidade, encostando á terra para desembarcar os passageiros, sem o menor custo.

Nos dias de maior temporal, a baía semelha um lago, completamente abrigada dos ventos do oceano.

O serviço de carga e descarga de mercadorias já se faz hoje no porto do Lobito d'uma forma modelar, mercê da maneira como a direção da companhia do caminho de ferro tem organisados os trabalhos da ponte-caes.

ABERTURA DO PARLAMENTO

O parlamento abriu em 12 de novembro, tendo o presidente do conselho, sr. dr. Duarte Leite, feito a sua declaração de gabinete, na qual relata as vitorias das armas da Republica sobre as tropas realistas, quando das incursões. Referiu-se tambem ás medidas extraordinarias que foi necessario tomar, instituindo os tribunaes marciaes, e falou da ação benefica do Brazil na questão do expatriamento dos conspiradores. Pediu urgencia na discussão dos varios projetos pendentes, como sejam os da navegação para a Africa e do recenseamento eleitoral, assim como dos planos financeiros que o ministro da fazenda deve apresentar á camara. Constam esses d'um conjunto de medidas que concorrerão para melhorar a situação do tesouro. A camara inaugurou-se com a discussão do projeto que cria o ministerio de instrução publica, para o qual passam todas as escolas até aqui dependentes dos ministerios do interior e fomento, assim como os museus e bibliotecas nacionaes.

1—O sr. dr. Duarte Leite, presidente do conselho, conversando com o sr. José Barbosa. 2—O sr. dr. Antonio Macieira á entrada da camara. 3—O sr. dr. Afonso Costa e seu irmão, o senador sr. Artur Costa. (Clichés Benoliel)

FIGURAS E FACTOS

1—Sr. Moret, que recusou a presidencia do conselho de Hespanha, depois da morte de Canalejas. 2—Sr. conde de Romanones, o novo presidente do conselho de Hespanha. 3—Ator Augusto Antunes, falecido em 15 de novembro. 4—O novo refeitorio do regimento de artilharia de campanha em Vendas Novas.

Dr. Eduardo Pinto da Silva e Cunha.—Faleceu o sr. dr. Silva e Cunha, que contava 79 anos e foi um dos mais devotados propagandistas e um dos mais ativos lutadores na obra de colonisação africana.

Era formado em filosofia e durante muitos anos dirigiu a Companhia do Cazengo, sendo á data da sua morte um dos diretores do Banco Nacional Ultramarino.

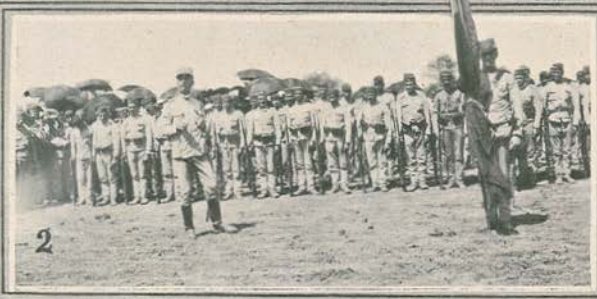
Exerceu varios cargos publicos, tendo sido governador civil de Leiria, cargo em que prestou os mais relevantes serviços, pelo que recebeu varios elogios na folha oficial em merecidas distinções.

1—Dr. Eduardo da Silva e Cunha, governador do Banco de Portugal Ultramarino, falecido em Lisboa

As mannifestações ao sr. dr. Abecassis.—Vila Real de Santo Antonio mostrou ao distinto medico, que ha treze anos ali reside tratando carinhosamente a população, todo o apreço que lhe dedica e todo o interesse que lhe merece. O sr. dr. João Mateus Abecassis concorreu ao logar de guarda-mór de saude, sendo preterido. Os habitantes de Vila Real de Santo Antonio, aproveitando a passagem do sr. ministro da marinha pela sua terra, entregaram-lhe uma representação de protesto, fazendo o sr. dr. Fernandes Costa e o distinto medico alvo d'uma grandiosa manifestação ao responder o ministro á comissão delegada que tomaria em consideração o seu desejo tão vibrantemente expresso.

2—Dr. João Mateus Abecassis. 3—A manifestação de simpatia ao sr. dr. Abecassis, em Vila Real de Santo Antonio.

O regimento do 4 de infantaria, de Tavira, foi á Fuzeta fazer os seus exercicios, que decorreram brilhantemente, como era de esperar da instrução preparatoria ministrada ás praças durante os mezes da recruta.



As colunas marcharam d'uma maneira surpreendente, sobretudo na marcha forçada de 60 kilometros, feita em 12 horas e que foi admiravel de resistencia e precisão.

1—Os exercicios de infantaria 4 de Tavira: O jantar dos officiaes depois dos exercicios. 2—O juramento de bandeira em infantaria 4: o capitão ajudante Aguas discursando. (Cliché do sr. Custodio Pedro Cabrita) 3—A feira de todos os Santos em Mangualde. (Cliché do sr. Alfredo Gomes)